

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

ASSUMPTO GRAVE

Aggrava-se de dia para dia o vexatório desprezo com que a direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste entende responder ás justas reclamações do povo algarvio no que respeita ao serviço dos mesmos caminhos de ferro. E aggrava-se, dizemos nós, porque esse desprezo fleugmatico com que a celebrada e rica direcção sorri aos nossos queixumes não representa, já agora, um simples attentado ás nossas commodidades, mas sim alguma coisa de mais humana importância: um attentado á nossa propria vida.

Os algarvios teem de relegar para um plano secundario as suas reclamações sobre o estado de acio e conforto das carruagens e sobre a marcha mais ou menos accelerada dos comboios e clamar, como primeira e urgente necessidade, a devida attenção para com a segurança dos passageiros da linha do sul e sueste, que correm desde ha tempo um grande e imminente perigo de catastrophe. Uma já houve e de bem lugubre resultado, mas infelizmente este molle e tolerante povo algarvio não quiz indagar da sua causa, vergonhosamente triste, e deixou de a aproveitar, como devia, para ao menos evitar a imminencia de novas fatalidades.

Ha dois para tres annos, a direcção ou o conselho de administração dos caminhos de ferro do sul e sueste, no seu mesquinho séstro das ridiculas e intoleraveis economias, fez supprimir um comboio de mercadorias que diariamente corria entre Beja e Faro e d'essa injustificada suppressão nasceu um abuso de proporções criminosas: fazer-se todo o serviço de mercadorias nos comboios de passageiros. Claro está que esta innovação, ao mesmo tempo que fez augmentar o rendimento das linhas e deu, assim, azo a uma mais gorda gratificação annual, serviu tambem para augmentar a demora e o incommodo dos passageiros e ainda para pôr-lhe em risco a propria vida, como para o provar não foi preciso muito tempo. Logo mezes depois, um comboio de passageiros que abarrotava de mercadorias descarrilava nas alturas de Saboya e fazia perecer horivelmente quatorze dos seus passageiros, alem de muitos que recolheram ao hospital e ficaram inutilisados para toda a vida.

Qual a causa do desastre? A principio correu apenas uma: a do extraordinario peso de mercadorias que levava aquelle comboio de passageiros, já n'aquella altura rebocado por duas machinas e tendo ainda de receber mercadorias em muitas outras estações.

Foi immediatamente ordenada uma sindicancia ao lamentavel successo e, quer ella se fizesse ou não, a verdade é que d'ella nada até hoje transpareceu em publico, es-

tando ainda a causa de tão grande desastre envolta n'um profundo e indecifrável mysterio. Mas é de crer que se tivesse sido causa d'esse sinistro acontecimento o descuido ou a impericia d'algum empregado, já a estas horas elle estaria soffrendo uma expiação de miseria e de enxovia, pois se alguma coisa os empregados do sul e sueste costumam merecer das instancias superiores é justamente uma rigorosa e barbara punição aos seus mais pequenos delictos. Não serão precisos, pois, uns oculos de grande alcance para se poder enxergar o motivo de tão profundo mysterio.

O peor, porém, é que essa lição que teve o custo respeitavel de quatorze vidas, não serviu de estímulo a uma mais cuidadosa attenção pela vida dos passageiros. O comboio de mercadorias não foi restabelecido e os de passageiros continuam a pejar-se de cargas enormes que tornam imminentes catastrophes como a de Saboya.

Ainda ha poucos dias, proximo da estação de Malvisca, a carga extraordinaria de um comboio fez com que se partissem os engates, o que poz os passageiros em grande risco de vida. E são desde ha tempo frequentes, dizem-nos, estas ameaças de occorrença grave.

Ora não será justo e urgente, por tudo isto, que os algarvios deixem por um pouco a sua proverbial indolencia e n'uma reclamação unanime de camaras, corporações e publico, na defeza dos seus mais humanos interesses, insistam por vencer a criminosa indifferença da direcção ou do conselho de administração dos caminhos de ferro, exigindo-lhe um pouco mais de consideração e respeito pelos nossos irrecusaveis direitos?

NOTÍCIAS JUDICIAES

Tendo sido concedida licença ao delegado do procurador regio n'esta comarca sr. dr. Antonio M. Fructuoso da Silva e sendo o seu substituto legal o respectivo sub-delegado sr. Jordão José Cansado, que actualmente exerce as funções de administrador d'este concelho e que por isso não pode exercer aquella substituição, vae o sr. ministro da justiça proceder á nomeação d'um novo sub-delegado.

Contribuições

Termina amanhã, ultimo dia do mez de agosto, o praso para pagamento voluntario da segunda prestação das contribuições geraes do Estado.

E' durante o proximo mez de setembro que todo o contribuinte tem a faculdade de requerer ás repartições de fazenda a divisão das suas contribuições em quatro prestações trimestraes.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Está organizado e subiu já á direcção geral primaria o processo de concurso á escola de S. Sebastião de Quarteira.

—Requeru licença de 60 dias, por motivo de doença, o sub-inspector do circulo escolar de Faro sr. Joaquim José da Trindade.

CARTA DE LISBOA

Temos commentado, com bom humor e alegre desprendimento, a catadupa de boatos terroristas que foram o assumpto politico das ultimas semanas. Nem demos credito á açodada precipitação das folhas catholicas, que chegaram a annunciar a revolução republicana para determinado dia da semana ultima, nem podemos acreditar na rocambolesca historia, propalada pelas folhas democraticas, de estarem convertidos os conventos de de frades em arsenaes de guerra. Somos imparciaes. Vemos a situação sem preocupações partidarias nem fanatismos de idéas.

Mas, nem sempre o bom humor pode manter-se. Nem sempre a ironia e o desprendimento podem accommodar-se á gravidade dos factos.

Na verdade, o que ultimamente se tem passado em côrtes não é proprio d'uma situação normal. Os campos extremam-se, não só por divergencia de principios, mas tambem por incompatibilidades violentas entre os contendores. As questões passam do campo sereno das idéas para a arena agitada dos conflictos. Os homens parece que se dividem com assomos de odio e de rancor. Os velhos partidos esphacelam-se. As ambições pessoais cada vez estuam mais indomaveis. E todos nós, os independentes e os imparciaes, julgamos assistir ao desabar de um mundo velho.

São pessimos os symptomas. Sabemos bem que, em todos os parlamentos do mundo, ha conflictos e contendas. Precisa a politica, segundo parece, d'estas valvulas de expansão.

Mas se a politica é indispensavel ao governo dos Estados—porque é a sciencia de governar—é preciso que ella se divida em dois corpos distintos: politica e administração.

Os debates politicos constituem, por assim dizer, a fiscalisação dos actos dos governos. São admissiveis, são justos, são necessarios, são indispensaveis. Mas nem só d'esses debates vivem os povos. A par d'essas discussões, reguladoras da economia, da moralidade e da justiça, nos corpos dirigentes da nacionalidade, deve estar sempre a administração, fomentando o progresso e a prosperidade publica.

Ora, de politica já as côrtes se occuparam demasiadamente. A dictadura, com todos os seus horrores, foi um desgraçado incidente que passou á historia. A propria nação a julgou e a enterrou. Deixemos os mortos em paz.

Agora, tratemos de administração, tratemos da vida economica do paiz, tratemos de fazer prosperar o commercio, a industria e a agricultura. Tratemos de abrir novos mercados aos productos portuguezes, especialmente aos vinhos, tentando assim debelar a crise ameaçadora, que está assolando as principaes regiões agricolas do paiz.

Deixem-se os politicos de politica e pensem mais no futuro da nação. Se sempre que um deputado franquista quizer fallar em côrtes, tem de haver aggressões e conflictos, como se no recinto da camara surgisse um lobo esfaimado, poderia dar-se o caso de nunca haver serenidade nas discussões. E a situação não é tão desafogada, nem tão tranquillizada, que possamos malbaratar o tempo em resuscitar odios e reanimar inuteis contendas.

Foram postos em liberdade todos os revolucionarios civis. Concedeu-

se uma annistia geral a todos os condemnados politicos. Pois bem: deixem em paz, tambem, com a sua consciencia e com a certeza da sua derrota, esses ultimos abencer-ragens da dictadura.

Um d'elles, um ex-ministro, já se confessou, agora, em plenas cortes, um criminoso politico. E pois que uma boa confissão absolve todos os peccados, dê-se tambem aos ex-dictadores uma absolvição final.

Paz aos vencidos.

ECHOS

Correu ha dias nos jornaes europeus a noticia de que Portugal ia arrendar á antiga republica do Transvaal, hoje transformada em colonia ingleza, o nosso grande e formoso porto de Lourenço Marques.

A noticia, está claro, era absolutamente falsa. Mas não faltou quem lhe desse credito, no estrangeiro, por se saber que a Inglaterra appetite ha muito o grandioso porto—o mais importante já hoje de toda a Africa do Sul.

Ora, já dissemos que o boato era falso. Em todo o caso, teve um principio explicavel.

Ha dias, o alto commissario inglez na Africa do Sul visitou Lourenço Marques. E, em conversa com o governador d'esta cidade, parece que o funcionario britanico, em palavras cautelosas, se referiu á possibilidade de arrendamento do porto portuguez.

Recusou o governador da provincia de Moçambique, terminantemente, qualquer referencia ao assumpto, fóra de toda a discussão. Mas isso bastou para que surgisse o boato.

Assim se escreve a historia.

Parece que por virtude de reiteradas instancias de alguns marechaes do partido regenerador, se realizarão reuniões politicas em casa do sr. conselheiro Julio de Vilhena, á semelhança do que succedia quando era chefe do partido o fallecido conselheiro Hintze Ribeiro.

A derrota do sultão Abd El-Azis está preocupando seriamente a Europa, e especialmente a França que, como é sabido, protegeu sempre o soberano desthronado. E' porisso que já se disse na imprensa que o gabinete francez tem á mão, em Casa Branca, a Muley Mahommed para lhes patrocinar a candidatura ao throno. A lucta foi longa e porfiada não contando o sultão com a derrota. Apesar de lhe escassearem elementos para a resistencia, contava com dedicações que, afinal, faltaram precisamente no momento em que d'ellas mais carecia. Por toda essa serie de acontecimentos o sultão cahiu do seu solio e seu irmão Muley Hafid fez-se proclamar principe dos crentes. A aclamação effectuou-se no meio do maior enthusiasmo. O povo delirou até altas horas da madrugada, celebrando a victoria do pretendente que, para se fazer amar, hasteou o pendão tradicional, arguindo o irmão de participar dos vicios e dos erros que mancham os europeus...

E é este precisamente o motivo que desthronou o pobre Abd-El-Azis. Aproveitando da Europa tudo o que ella lhe offerecia de mau e desprezando o que podia mais vantajosamente aproveitar-lhe, o monarcha marroquino incompatibi-

lisou-se a tal ponto com o seu povo, que a tentativa de Muley, seu irmão, não podia deixar de ser bem succedida. Marrocos não quer sair da sua situação e obstinadamente se recusa a mudar de habitos. Os proprios europeus repugnam-lhe em absoluto. Fóra de Marrocos nada ha tão perfeito como os usos que desde seculos conserva e religiosamente guarda. A Europa é a selvageria. Como o sultão tivesse a veleidade de querer contemporisar com os barbaros, essa impensada attitude deitou-o abaixo do throno. Quiz ser moderno, perdeu-se. Marrocos é a tradição. Quem se decidir a investir com ella ficará esmagado.

E' o que succedeu a Abd-El-Azis. Por deliberação propria ou por suggestões extranhas pretendeu modificar os habitos seculares e introduzir melhoramentos que offendiam gravemente a alma da nação. Enveredando por esse caminho perdeu-se, tanto mais que o irmão se apressou a prégar a pureza da fé mussulmana e a declarar que ao estrangeiro só se deve desprezo e odio.

O sultão desthronado conta apenas 30 annos, pois nasceu a 24 de fevereiro de 1878. Tendo sido proclamado em 7 de junho de 1894, por morte de seu pae Muley Hassan, reinou apenas 14 annos. Era o 15.º monarcha da dynastia dos Alidas—fundada por Muley Ahmed e o 36.º descendente hereditario de Ali, tio e genro do Propheta.

O que por emquanto se ignora é o destino que teve o pobre monarcha vencido. Prisioneiro?... E' o que se diz com insistencia, mas de positivo nada se sabe. E por emquanto nada se apurará de definitivo.

Noticia o nosso collega *Districto de Faro*:

Para a vaga de escrivão de direito em Tavira, recentemente aberta pelo fallecimento do Estevão José de Sousa Reis, corre com insistencia que será nomeado, ou o sr. João Gualberto Estrella, ou o sr. Manoel Martins Caraga.

Metade d'esta noticia está certa.

Telegrammas de Londres diziam ante-hontem para os jornaes portuguezes que Leon Tolstoi, o celebre escriptor russo tão conhecido pelo seu apostolado de bem e de verdade, estava gravemente enfermo, correndo mesmo o boato de que já entrara na agonia.

Se a memoria nos não falha é esta a centessima vez que Tolstoi entra em agonia. De ha tempos para cá as agencias telegraphicas deram em pôr Tolstoi, quasi todas as semanas, ás portas da morte e a verdade é que estando o celebre escriptor já bastante velho, não tardará muito, infelizmente, que as agencias acertem a noticia e deem d'ella a sua ultima e definitiva edição.

Ha beijos de frente, de costas, de lado, macios e duros, seccos e humidos, frios como o gelo, incandescentes como lava; redondos, largos, tão largos como a cara da lua cheia e pontegudos como a lamina d'um florete; leves e fugazes como os sonhos felizes, cheirosos, aromaticos como a verbena e pestilentos como de carne putrefacta.

Ha-os tambem excepçoes, dulcissimos como o mel de rosas e da côr d'um bago de romã em taça de alvissimo leite: estes são os beijos castos dos namorados.

Ha-os tambem asperos e cauterisantes, da côr do limão espremi-

do em escudella de pau; estes são os beijos de mulher a mulher.

Ha outros perfumados como a violeta, perfume santo e modesto: estes são os beijos de mãe, beijos que tem o aroma do ceo.

Os beijos d'amiga para amiga, são pardos como a mentira.

Existe o beijo sublime: é o beijo do moribundo, ultima caricia, halito derradeiro e amoroso d'uma alma que parte.

Este beijo, lutando com agonia, já não é humano; vem já do outro mundo—parece ser d'outra vida. Os labios o imprimem, mas não é d'elles.

E' uma imanação do ceo, doce benção do espirito, que se extingue na terra.

Conhece-se, infelizmente, a sublimidade d'este beijo.

Ha, finalmente, os beijos de que a propria hyena se envergonharia: são os beijos de Judas.

Pois bem, de todos estes beijos ha uns a que o actual chefe de policia de Brooklyn acaba de declarar decida guerra. São os beijos de amantes... demorados. Aquelle chefe, n'uma ordem do dia official, communicada a todas as autoridades policiaes, recommendou medidas especiaes e immediatas para prohibir nos logares publicos a troca de um beijo que durasse mais de dois segundos.

Oh! bom chefe de policia de Brooklyn!... Tivesses tu a teu lado uma pequena que nós bem sabemos, e dir-te-hiamos quem seria o primeiro a infringir a tua ordem policia!

O *Diario* publica o seguinte:

Para conhecimento das autoridades competentes e mais pessoas interessadas na repressão do emprego da dynamite na pesca, e tendo em attenção o parecer da commissão central de pescarias, publicam-se por determinação de 22 do corrente, de sua ex.^a o ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar, os seguintes signaes caracteristicos do peixe colhido com aquelle explosivo:

1.^o Alteração da articulação da primeira vertebra com o craneo, d'onde provem por este facto uma flexibilidade ou inconsistencia anormal do corpo e do esqueleto n'esta região que se desfaz facilmente com os dedos;

2.^o Descoramento dos tecidos, dos musculos lateraes da metade posterior do peixe, que ás vezes apresenta uma cor esverdeada e parece não ter sangue;

3.^o A flacidez total do peixe que não apresenta rigidez cadaverica.

A estes caracteres póde juntar-se por dissecação do peixe o de extravasamento de grande quantidade de sangue em torno do coração, e outras alterações do aparelho circulatorio.

IMPRESA

Recebemos os quatro primeiros numeros de um novo semanario que começou a publicar-se em Setubal, *Commercio & Industria*. Agradecemos.

NOTICIAS MILITARES

Foi presente á junta o tenente de infantaria 17 sr. Guerreiro Fogaça.

Vae ser presente á junta o tenente na inactividade sr. Vasco Braz de Campos.

Para Loulé partiu ante-hontem uma força de infantaria 4 sob o commando do alferes Sousa Faisca.

Retirou hontem para Faro a força do 3.^o batalhão de infantaria 4 que estava em exercicio na carreira do tiro da Asseca.

No dia 6 do proximo mez deve apresentar-se á junta em Evora o alferes de infantaria 4 sr. José Joaquim Pacheco.

A banda de infantaria 4, vae a Odemira, nos dias 6, 7 e 8 de setembro proximo.

CORREIOS E TELGRAPHOS

O sr. Joaquim Antonio Raphael foi exonerado, como requereu, do logar de encarregado da estação de 4.^a classe em Santa Barbara de Nexe.

SPORT

REGATAS EM PORTIMÃO

Parece estar assente que se effectuarão em 13 do proximo mez de setembro as grandes regatas do *Real Club Naval* de Portimão. Haverá tres corridas de guigas, duas de *pic-nic* e tres de bateis de armiação.

Remadores das guigas:

Tejó, Jeronymo Buizel, Joaquim Buizel, Victor de Figueiredo e Patricio Bicker.

Guiga Branca, Manuel Mascarenhas, Manoel Bivar, Mesquita Pancrácio e Virgilio Quintanilha.

Mondego, José Avellar Basto, Guilherme Avellar Basto, Luiz Buizel e João da Cruz Almeida.

Corridas de *Pic-Nic*:

Primeira—Manoel Mascarenhas e Luiz Buizel.

Segunda—José Basto e Guilherme Basto.

Segunda corrida de guigas:

Belchior, João Mascarenhas, Victor Dias e João d'Almeida Cruz.

Pio Maravilhas, João Carlos Mascarenhas, João Pacheco e Antonio Gomes.

Guigas para o sexo feminino:

Primeira—D. Maria Valentina Negrão, D. Ida Negrão Vieira, D. Leonor Monteiro Mascarenhas e D. Sophia Bento.

Segunda—D. Rosa Mendes, D. Josepha Feu, D. Joaquina Simões e D. Carolina Maravilhas.

Timoneiros ainda se não sabe quem serão, mas devem brevemente ser nomeados para todas as embarcações e corridas pelo presidente do conselho director.

REGATAS EM TAVIRA

Parece que o *Grupo de Sport de Tavira* realiza no proximo mez de setembro, no rio d'esta cidade, as regatas que já estiveram annunciadas para o anno passado e que em virtude do mau tempo tiveram de ser addiadas.

COURT DE TENNIS

Na magnifica *court de tennis* do sitio da Porta Nova, ha duas semanas inaugurada, continua todas as tardes o exercicio d'aquelle excellent e aproveitavel jogo que vae, de dia para dia, creando n'esta cidade adeptos entusiastas.

Todas as tardes, especialmente aos domingos, é uma romaria para aquelle recinto, onde alem de *tennis* se pode jogar o *chinquillo*, *jogo do diabo* e ainda outras distracções sportivas.

Na tarde de domingo ultimo, de visita ao *Grupo Sport de Tavira*, estiveram n'aquelle *court*, jogando com notavel perfeição, quatro distinctos *tennistas* actualmente em Faro, os srs. Bernardo Ayalla, tenente da armada Brito, Motta Marques e Jeronymo Bivar. Todos jogaram muito bem, fazendo crear entusiasmo e estimulo entre os principiantes, mas distinguu-se notavelmente pela dextreza e perfeição dos golpes o sr. Motta Marques.

O grupo offereceu as visitantes uma taça de *champagne*.

NOTICIAS DO CLERO

Retirou de Albufeira para Porches, de cuja freguesia foi tomar posse como prior encommendado, o rev. Lola.

—A proposito da transferencia do rev. coadjutor Santos Silva, de Tavira para Silves, a que já nos referimos n'este jornal, colhendo até o boato de que fora motivo d'essa transferencia a má informacão dada pelo prior da freguesia d'esta cidade onde aquelle presbytero exercia as suas funcções, sabemos que o referido prior assevera não haver fundamento para tal boato, pois por sua parte—assim nos dizem— nada disse ou escreveu que podesse motivar a transferencia.

—No dia 24 do corrente mez tomou posse da parochia de Estombar, recebendo por essa occasião inequivocas manifestações de apreço, o rev. presbytero Joaquim Antonio Vieira, ex-parocho de Porches.

—Foi collocado como coadjutor da freguesia de Santa Maria d'esta cidade o rev. Antonio da Graça Christina que parochiava em Estombar.

POETAS

POBRE TYSICAL

Quando ella passa á minha porta,
Magra, livida, quasi morta,
E vae até á beira-mar—
Labios brancos, olhos pisados,
Meu coração dobra a sinados,
Meu coração põe-se a chorar.

Perpassa leve como a folha,
E, suspirando, ás vezes, olha
Para as gaiotas, para o Ar:
E, assim, as suas pupilas negras
Parecem duas toutinegras,
Tentando as asas para voar!

Veste um habito cõr de leite,
Sainha liza, sem enfeite,
Boina muruja, quasi lã,
Por isso, mal na praia alveja,
As mais suspiram com inveja:
«Noiva feliz, que vae casar...»

Triste, acompanha-a um «Terra Nova»
Que, dentro em pouco, á fria cova
A irá de vez acompanhar...
O chão desnuda com cautella,
Que «Boys» conhece o estado d'ella:
Quando ella tosse, põe-se a uivar!

E, assim, sózinha com a aia,
Ao Sol, se assenta sobre a praia,
Entre os bebês, que é o seu logar,
E o Oceano, tremulo avôzinho,
Cofando as barbas cõr de linho,
Vem ter com ella a conversar.

Fallam de sonhos, de anjos, e elle
Falla d'amor, falla d'aquelle
Que tanto e tanto a faz penar...
E o coração parte-se todo,
Quando a sorrir, com tão bom modo,
O Mar lhe diz: «Ha-de sarar...»

Sarar? Mizerrima esperanza!
Padreal ungi essa creança,
Podeis sua alma encommendar:
Corpinho d'anjo, casto e inerme,
Vae ser amada pelo Verme,
Os bichos vão-na destruir.

Sarar? Da cõr dos alvos linhos,
Parecem fusos seus dedinhos,
Seu corpo é roca de fiar...
E, ao ouvir-lhe a tosse secca e fina,
Eu julgo ouvir n'uma officina
Taboas do seu caixão pregar!

Sarar? Magrita como o junco,
O seu nariz (que é argo e adunco)
Começa aos poucos de afilar,
Seus olhos lançam igneus chammas:
O pobre Mãe, que tanto a amas,
Cautella! O Outono está a chegar...

ANTONIO NOBRE.

Muzica no passeio

Esta noite toca no jardim d'esta cidade a banda regimental de infantaria 4.

O programma é o seguinte:

1.^a PARTE

Ordinario

Guilherme Tell, sinfonia de Rossini.

Tosca, pot-pourri da opera, de Puccini.

Roses Blanches, valsa de Arão Benjamim.

2.^a PARTE

El Duo de la Africana, pot-pourri da zarzuela de Breton.

Prière, valsa de Octave Aemieux *Ordinario*.

OS QUE MORREM

No domingo ultimo falleceu em Lisboa, em casa de sua filha D. Maria José Contreiras de Almeida, onde desde ha tempos residia, a sr.^a D. Maria Angela da Trindade Contreiras, natural d'esta cidade e aqui muito estimada no meio em que convivia pelas suas nobres qualidades de coração. Distinguiase sobretudo pelo seu espirito caritativo, soccorrendo a pobreza com generosidade.

Era mãe dos srs. José Antonio da Trindade Contreiras, proprietario n'esta cidade e Damião Contreiras, proprietario e funcionario do ministerio das obras publicas em Lisboa, e sogra dos srs. Vasco Pereira de Campos e Marcellino Jordão d'Almeida, respectivamente coronel e major do corpo de officiaes da administração militar, Alfredo Henrique Tavares Horta, capitão de infantaria e Francisco Chagas, 1.^o official dos correios.

Em Villar de Ossos, concelho de Vinhais, falleceu no dia 19 do corrente a sr.^a D. Ignez Candida Vaz Guedes Pinto Bacellar, extremosa mãe do sr. dr. Manoel Vaz de Sampaio, advogado de Faro.

Falleceu ante-hontem n'esta cidade D. Anna de Jesus Correia, viúva de José Correia.

Armações d'atam

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA

REAL DE SANTO ANTONIO MA SEMA-
NA FINDA EM 29 DE AGOSTO

Abobora—78 atuns, 32 atuarros e 73 albacoras; 710\$191 réis.

Medo das Cascas—258 atuns, 116 atuarros e 232 albacoras; 2:646\$029 réis.

Barril—139 atuns, 24 atuarros, e 205 albacoras; 1:464\$248 réis.

Livramento—28 atuns, 16 atuarros e 85 albacoras; 414\$333 réis.

Atalaya—6 atuns, 22 atuarros e 5 albacoras; 209\$916 réis.

TOTAL: 509 atuns, 210 atuarros, 600 albacoras no valor de réis 5:444\$717.

FESTA EM SAN.O ESTEVÃO

Realisa-se hoje uma festa na freguesia de Santo Estevão d'este concelho, assistindo a philarmonica dos *Namarraes*.

PESSOAL DE FAZENDA

Foi concedida licença de 30 dias ao 2.^o aspirante da repartição de fazenda de Loulé sr. Arthur Gomes Pablos.

RAUL PROENÇA

Chegou hontem a Faro este nosso presado amigo e distincto camada da imprensa.

A PROVA

39 Campo D. Luis, 1.^a Letria,
24 de Março de 1907.

“Declaro que tenho aconselhado ás minhas clientes, no restabelecimento do

PARTO

quando anemicas ou enfraquecidas, o uso da Emulsão de SCOTT, e notei sempre o mais efficaz



resultado. Apoz um ou dois mezes de tratamento, as doentes parecem outras, coradas, robustas, sem mesmo symptoma de enfraquecimento.”
Eugénia Ferreira, Parteira.

A RAZÃO

Em todas as conjuncturas da maternidade, é a Emulsão de SCOTT a unica que nunca deixa de sanar difficuldades e supprir abundante força em seu logar. A razão d'isto é que a Emulsão de SCOTT é a unica emulsão que é feita das materias mais puras e fortes pelo indispotado processo de manufactura SCOTT: Oleos de peixe inferiores, que pouco ou nenhum valor curativo contem, nunca se empregam na Emulsão de SCOTT. Enfim, a Emulsão de SCOTT é a unica que traz “o peixeiro” em cada envolvero; verifique-se que assim é ao comprar-se.



Emulsão de
SCOTT

NOTA: Apozar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, Lotes de Pharmacia e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia, Succe., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.^a Porto.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Terça, 1 — D. Adelina Pacheco, Aurelio Belisario Carrajola Travaços Neves, Alvaro Judico. Quinta, 3 — D. Anna de Bivar Cumano. Sexta, 4 — D. Maria Rebello Neves, Manoel Carlos, Antonio Vaz Velho da Palma.

Está em Cachopo o sr. José Francisco Medeiros.

No domingo chegou a Villa Real, com sua esposa o sr. conselheiro Frederico Ramirez.

Acompanhado de sua familia retirou no domingo de Castro Marim para Redondo o escrivão de fazenda d'este ultimo concelho sr. Manoel Antonio Affonso. Acompanharam-n'o até Caccella e Tavira muitos dos amigos que deixou n'aquella villa.

Na terça-feira retirou de Villa Real para Albufeira, com sua esposa, o sr. Manoel Ramirez.

Está na quinta de Panças (Alemquer) o sr. J. Ascensão Guimarães.

Acompanhado de sua estremecida esposa D. Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo e de seus filhos Maria Isabel, Fernando e Maria Luiza, deve chegar a esta cidade, tencionando passar todo o mez de setembro na sua quinta do «Morgado», o sr. dr. Mathews Teixeira d'Azevedo, juiz da Relação de Lisboa.

O sr. dr. José Teixeira d'Azevedo e seus irmãos Mathews e Alfredo partiram ante-hontem de Lisboa para a Atalaya do Entroneamento, onde tencionam demorar-se até 8 de setembro proximo, vindo depois para Tavira passar com sua familia o resto de setembro.

Acompanhado de sua familia partiu na quarta-feira de Lisboa para a sua quinta de Créstes, em S. Salvador do Campo (Barcellos) o sr. dr. Francisco Roberto d'Araujo Magalhães Barros, antigo deputado por esta provincia.

Regressou da capital a Lagoa, na quarta feira o sr. commendador Ribeiro Garcia.

Completo o tirocinio em Mafra e chegou na quinta feira a esta cidade o aspirante a official sr. Jayme Cansado.

Acompanhado de sua familia retirou na quinta feira para as Caldas da Rainha, onde tencionam passar o mez de setembro, o escrivão de fazenda de Olhão sr. José Maria Ludovice.

Está em Lisboa o sr. major Godefredo Barreira, de Villa Real.

Terminou a sua estação d'Agua na Curia e está no Estoril o sr. Affonso Gomes, que por estes dias regressa a Villa Real.

Regressou dos Cucos a Albufeira, o rev. conego José de Sousa Guerreiro.

Acompanhado de sua esposa seguiu ante-hontem em viagem de recreio pelo estrangeiro, o sr. dr. José de Padua, clinico em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa o fillo regressou de Lisboa a Lagos o capitão sr. Bento Gomes Formosinho.

Está justo o casamento do sr. José dos Santos Simões, escrivão de fazenda de Lagoa, com a sr.^a D. Maria José Trindade Pinto, estremecida filha do secretario da administração do mesmo concelho sr. Mathias José Pinto.

Vindo no rapido chegaram no domingo a Faro os srs. dr. Luiz José Gomes e José Maria Bonança. O sr. dr. Gomes regressou á capital no dia 26.

No domingo partiu de Olhão para Lisboa, com sua esposa, o sr. Gozo Amancio.

No rapido de amanhã segue para Lisboa, com sua familia, o antigo deputado sr. Domingos Eusebio da Fonseca, de Olhão.

Chega a Faro no proximo dia 2 de setembro e parte d'ali para a sua vivenda de Cachopo, acompanhado de sua familia o sr. dr. Agostinho Lucio.

Está n'esta cidade, onde tencionam demorar algum tempo, o sr. José Salesio Padinha.

A esposa do sr. dr. João Abecassis, medico em Villa Real, deu á luz uma creança do sexo feminino que apenas viveu algumas horas.

Entrou em franca convalescença o menino Paço Padinha, fillo da sr.^a D. Maria Salesio Padinha e que esteve bastante doente.

Esteve esta semana em Villa Nova de los Castillejos (Hespanha), d'onde regressou hontem, o sr. João Gimenes.

Esteve esta semana em Tavira e retira amanhã para Silves o rev. Santos Silva.

No dia 16 do corrente mez celebrou-se na egreja matriz de S. Pedro de Faro o consorcio do sr. João Tavares Archanjo, commerciante d'aquella praça, com a sr.^a D. Maria Luiza dos Santos Vidal, do Barreiro.

A noiva foi acompanhada á igreja pela sr.^a D. Adelaide Sobral Tavares, avó do noivo e testemham a cerimonia os srs. Manoel Evaristo Penteado e Alvaro Chrispim de Sousa.

Regressou do Gerez a Faro, com sua esposa, o sr. Manoel José da Fonseca.

Na manhã de domingo chegou de Lisboa a Olhão o sr. Joaquim Casimiro Archanjo, importante commerciante e politico d'aquella villa. Tenciona voltar por estes dias á capital, a fim de sujeitar-se a uma melindrosa operação cirurgica.

Com sua esposa vao passar os mezes de setembro e outubro na sua propriedade da Campina, o alfores sr. João Braz de Campos, abastado proprietario.

A fim de assistir á audiencia do supremo tribunal de justiça militar, em que é promotor, foi a Lisboa o regresso ante-hontem o coronel sr. João Carlos de Mello Pereira de Vasconcellos, que com sua esposa está veraneando n'este concelho.

Chegou ante-hontem de Lisboa a esta cidade, onde vem passar algum tempo, a sr.^a D. Maria Victoria Inglez.

Partiu na quinta-feira para Agueda, onde tenciona passar as ferias judicias, o sr. dr. João Duarte Sereno, juiz de direito n'esta comarca.

Depois de ter feito a sua estação de thermas nas Caldas da Rainha e de ter visitado algumas praias do norte como Espinho e Granja, chegou á Figueira da Foz, d'onde esta semana devia ter partido para Lisboa, o nosso presado camarada Jacintho da Cunha Parreira que no fim d'este mez conta estar de regresso em Faro.

LYCEU DE FARO

Começa no dia 10 e termina no dia 25 do proximo mez de setembro o praso para a matricula n'este lyceu para o anno lectivo de 1908-09, praso que só extraordinariamente poderá ir até ao dia 5 de outubro, em caso de força maior legalmente comprovado.

A respectiva petição, feita ao reitor em papel sellado da taxa de 100 réis e apresentada ao secretario do lyceu, mencionará o nome, filiação, naturalidade e residencia do candidato; indicará a residencia do seu pai, ou mãe, na falta d'aquelle, e, na falta de ambos, o nome e residencia do seu tutor, e, quando o pai, ou mãe, ou tutor não residam em Faro, o nome e indicação da morada da pessoa a quem na mesma cidade esteja entregue a sua educação; terá devidamente collada e inutilisada, a estampilha de propina, que será da taxa de 4\$165 réis por cada anno ou classe, que se designará, e da de 2\$395 réis por cada disciplina, que também se designará com especificação da respectiva classe e declaração da carreira a que o seu estudo se destina, e será instruída com os competentes documentos, que são:

Para a matricula na 1.^a classe e para a primeira matricula em qualquer disciplina: certidão de idade, demonstrativa de que o requerente completará dez annos, pelo menos, até ao primeiro dia util do mez de outubro, ou certidão de idade, acompanhada da competente auctorisação superior, se ella demonstrar que os dez annos só se completam durante o anno lectivo—certidão de approvaçao em qualquer dos exames: de instrução primaria complementar, de admissão aos lyceus, de instrução primaria (1.^a e 2.^a classes) das escolas das provincias ultramarinas, do 2.^o grau de ensino primario elementar e ainda certidão do correlativo exame de admissão, se a primeira matricula, por disciplina, houver de realisar-se depois da 1.^a classe.

Para a matricula nas 2.^a, 3.^a e 5.^a classes: certidão da media das notas, que deu ao requerente passagem para alguma d'estas classes, ou de approvaçao no exame de admissão a qualquer d'ellas.

Para a matricula na 4.^a classe: certidão de approvaçao no exame do curso geral, 1.^a secção (3.^o anno).

A assignatura dos termos far-se-ha nos dias 28, 29 e 30 do proximo mez, e, só no caso de força maior a que se alludiu, até no dia 7 de outubro.

FEIRA DE LOULÉ

Começou hontem e deve continuar hoje a importante feira de Loulé, uma das mais conhecidas e movimentadas n'esta provincia.

SOMATOSE NA CONVALESCENÇA

OS VESTIDOS Á DIRECTORIO

Narrámos ha tempo o exito alcançado em Paris por umas damas que appareceram ostentando os trajes tão pittorescos e tão... transparentes do Directorio. Como então dissemos, aquellas damas exhibiam-se n'essa *toilette* por conta de um costureiro afamado, que pretendia reviver os esplendores da epocha das maravilhosas e das incriveis, tão cheia de encantos pela sua graça e pela sua belleza seductora. Paris, que é a cidade das fri volidades galantes, ficou encantada com a ressurreição de tão lindos e ligeiros trajes, mas o exito foi rapido. As elegantes da grande capital não se decidiram a adoptar o figurino, e a tentativa do costureiro falhou.

Em Londres, como também referimos, a moda não pegou. Quando as mesmas damas se apresentaram nas ruas e praças mais concorridas da grande capital da Inglaterra, o severo inglez còrou e desviou os olhos da elegante indecencia! A ingleza que é uma flor de recato e pureza, ficou de tal modo maguada e offendida, que as creaturas tiveram de se recolher ao hotel sob os apupos da garotada, que as cercou, dirigindo lhes chufas.

Mas o costureiro (que é teimoso e pretende, decerto por um apurado gosto esthetico, vestir a mulher moderna de modo a que as suas formas sobresaiam n'um relevo cheio de harmonia e graça) não desanimou e mandou os seus tres manequins para Now York, a cidade immensa, onde todas as phantasias obtem sempre um extraordinario exito. Effectivamente as creaturas lá appareceram em plena rua, vestindo rigorosamente á Directorio. Mas uma grande desillusão as esperava. Os ociosos, os trocistas, os que vivem na ociosidade, quando viram os tres «maravilhosos» seguiram-nos jogando taes piadas que a policia teve de intervir. Inteirada do caso, a auctoridade de Now-York declarou carregando o sobrolho que se alguma mulher tivesse a disfaçatez de se apresentar em tal preparo no meio da rua, seria immediatamente presa... por offensas á Moral!

Póde, pois, dizer-se que a tentativa falhou em absoluto. O que, em outras epochas mais agitadas e pittorescas, era a suprema belleza, é considerado hoje... indecente! A graça leve e voluptuosa das mulheres do tempo de Barras e de Angelo Piteu é considerada hoje... uma grande pouca vergonha!

Parece incrivel, mas é verdade. A licenciosidade domina e avassalla tudo e todos, nos theatros representm-se peças obscenas com mulheres em descarados *maillots*; o nú invade a sociedade, e a petulancia e o descaramento parecem fazer parte das regas do bom tom. Pois apesar de tudo isso, o traje á directorio é olhado com desconfiança e odio, só porque uma ligeira abertura deixa ver a perna coberta por uma fina malha de seda. Como é que se podem harmonisar tanta licençã com tamanho pudor é que não sabemos.

Lauge, nas voluptuosidades de que se compõe a vida moderna, é corrida a chalaça, e a auctoridade d'um paiz de excentricidade, como é a America, declara, tremula de indignação, que a metterá na cadeia por offender a moral social! Esta hypocrisia caracteriza perfeitamente o nosso tempo.

A Grecia espirital e casta seria presa, como vadia, se tivesse a audacia de atravessar a Quinta Avenida com as suas tunicas de pregas harmoniosas e nobres. As mulheres usam vestidos collantes e alargam escandalosamente os decotes, e ninguém se importa com isso. Mostrar um bocadinho a perna é que é o cumulo do impudor!

As mulheres devem protestar contra estes rigores, porque, afinal, parece que, sendo-lhes permitido mostrar os braços, o seio, e as costas, as auctoridades, prohibindo o traje á Directorio parecem querer afirmar que as pernas femininas são tão toscas ou tortas que é de toda a conveniencia occultal-as!

Se não é isto, tudo leva a crer que seja. Em nome, pois, da cur-

va harmonica d'uma linda e bem modelada perna, nós protestamos contra os rigores do governador de New-York, que deve ser, com certeza, um aspecto velho, casmurro e gottoso, completamente insensível a tudo quanto a Natureza creou de mais soberanamente bello e mais deliciosamente suggestivo...

PROFESSORA DISTINCTA

A professora diplomada pela Escola Districtal de Faro, D. Maria José Alambre Casimiro, actualmente com escola particular em Villa Real de Santo Antonio, apresentou este anno a exame de 2.^o gráo quatro alumnos que ficaram todos approvados com a classificação de distinctos.

Parabens á distincta professora.

PROVINCIA

Albufeira

Fixaram residencia n'esta villa, com suas familias, os srs. Antonio Pedro da Silva Cabrita e José Simplicio Lacerda de Moura.

Faro

Pelo ministerio do reino foi approvado o 2.^o orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, votado pela camara municipal d'este concelho, na importância de réis 1.421\$902.

Concluiu o curso da Escola do Exercito o nosso patricio sr. Miguel Tavares Blanco, que no domingo chegou a esta cidade, onde tenciona passar alguns dias, seguindo depois para Mafra, a fim de fazer tirocinio na escola pratica de infantaria.

Esteve n'esta cidade, regressando já a Lisboa, o sr. Eduardo Franco de Castro.

Vindo de M'Chopes (Africa oriental), chegou a Lisboa no dia 15 o tenente do exercito do ultramar, nosso patricio e dedicado amigo, sr. José Vieira Branco, administrador da 1.^a circumscripção de Gaza.

Estão a ferias em Faro os seguintes alumnos de instrução superior, que completaram os annos respectivamente designados dos seus cursos: Affonso Sande Lemos e Eduardo Salter de Sousa, 1.^o anno da escola do exercito; Bernardino Teixeira dos Reis, 3.^o anno da escola polytechnica; Apollinario José Leal, 1.^o anno de direito; Luiz João da Silva, 3.^o anno da mesma faculdade; José Judice Samora Gil, preparatorios para o curso de medicina.

Continua a não desmorecer dos primeiros entusiasmos a companhia de bombeiros voluntarios.

Em gozo de licença encontra-se n'esta cidade o sr. Manoel Ignacio Narigão, prefeito da escola agricola de Santarem.

E' deploravel o estado das aguas potaveis em Faro. Entre os poços publicos que aqui existem, só um—o que está situado junto ao caminho de ferro—tinha fôros de possuir uma agua especial, saborosa e preferida para consumo publico, sendo d'alli que os aguadeiros se forneciam para abastecer a população. Ultimamente porém houve quem se lembrasse, a bem da saúde publica, supposmos, de submeter a agua do referido poço a uma analyse de que resultou obter a classificação de anti-hygienica e como tal prejudicial á saúde, pelo que, immediatamente, por ordem da camara municipal, foram tiradas as bombas que o guarneciam e intimados os aguadeiros a abandonarem-n'o. Em vista do que fica exposto os srs. do pelouro voltaram as suas vistas para um poço que existe fóra de portas, n'uma horta denominada da Areia, a dois passos do sitio onde depositam o estrume sahido da cidade, não sendo procedida de analyse a agua d'este, como o não fóra o d'aquelle que durante annos esteve á disposição do publico! E' symptomatico.

Ninguém ignora que seria regatada como prejudicialissima á saúde publica a agua de todos os poços situados intra-muros se fosse submettida a analyse rigorosa. E porque não procede a camara á canalisação da agua que ha tanto tempo se falla? Não sabemos quem inventou que a camara estava possuida dos melhores desejos de pro-

ceder, breve, á canalisação de aguas finissimas de certa região para abastecimento da cidade.

Sendo assim por que não se converte em realidade esse invento, agora que a necessidade quasi imperiosa se impõe e reclama?

Parece-nos que não passa de invenção á Julio Verne... para inglez ver.

De visita a sua familia esteve aqui no dia 27 o sr. Augusto Moreno Alves, pharmaceutico em Boli-queime.

Por terminar a licença que esteve gosando e por se achar já restabelecido seu pae em casa de quem se haspedava, regressou a Monchi-que no domingo, com sua esposa, o sr. José Pereira Candido.

A fim de proceder a uma victoria nos limites de uma propriedade denominada Pontal, em Ludo, que o sr. Manoel de Jesus Belmarço ultimamente adquiriu por compra á viuva D. Anna Pantoja, chegou na terça a esta cidade o sr. general Silverio, que retirou no dia seguinte para Lisboa acompanhado pelos srs. José Maria Bonança e José Pedro de Mattos.

Lagôa

O sr. commendador Ribeiro Garcia teve ha dias uma conferencia com o sr. José Luciano de Castro, em Lisboa, a proposito de um empréstimo para melhoramentos n'esta villa.

Lagos, 27

Com a pompa dos annos anteriores, realiso-se no domingo passado na igreja de Santa Maria d'esta cidade, a primeira communhão ás creanças. Pelas 9 horas e meia da manhã houve festa, pregando o rev. Arouca e finda esta dirigiram-se as creanças para casa do mesmo rev. prior onde lhes foi servido o copo d'agua. Pelas 5 horas da tarde sabiu a procissão, percorrendo as ruas do costume acompanhada da philarmónica *Recreio Musical Lagobrisense* e de muito povo.

Por ter roubado uma porção de barras de chumbo no valor de réis 80\$000 ao queixoso Antonio Maria Parreira Cruz, d'esta cidade, respondeu em audiencia de processo correccional no dia 24 do corrente, o menor João Francisco de Cintra, solteiro, de 16 annos de idade, vendedor de peixe, filho de João Francisco e de Maria do Carmo, natural d'esta cidade, sendo condemnado em 90 dias de prisão correccional, levando-se-lhe em conta a prisão preventiva. Foi escrivão do processo o sr. Galvão e defensor o dr. Rato.

Teve passagem ao serviço do ultramar o segundo capitão d'artilleria de guarnição n.^o 4 sr. José Maria Rebello Vallente de Carvalho.

Chegou a esta cidade onde vem gosar as ferias, o sr. Sebastião Formosinho Barbosa, alumno da Escola Polytechnica.

Teve lugar no dia 25 a feira de Bensafim, d'este concelho, havendo rasuaveis transacções.

Offerecidos para o concurso do tiro d'esta cidade, encontram-se já na pharmacia do sr. Gil os seguintes premios:

Um tinteiro de chrystal, em estojo, com armação de prata dourada, tendo gravado: Concurso de tiro—Lagos—1908—offerecido pela *União dos Atiradores Civis*;

Uma salva de prata, também em estojo, tendo gravado—Camara Municipal—Concurso de Tiro—Lagos—1908—offerecido pela Camara Municipal de Lagos;

Um quadro a oleo, com a vista da bahia de Lagos. Offerecido pelo sr. Falcão Trigos;

Uma bolsa de prata contendo meia libra em ouro—Offerecido pelo grupo de officiaes da guarnição de Lagos;

Um cinzeiro de prata, em estojo—Offerecido pela corporação dos sargentos da guarnição de Lagos.

Uma caneta de prata, em estojo—Offerecido pelo sr. Victor Paulo Cabral Madeira;

Uma escova de prata para dentes em estojo—Offerecido pelo sr. Antonio Romão Pinto;

Uma escova e um pente também de prata, em estojo—Offerecido por um grupo de socios contribuintes do Club de Lagos;

Um licoreiro—Offerecido pelo sr. Francisco de Paula Correia Barba.

Um retrato a crayon, tamanho natural, do atirador premiado—Offerecido pelo alumno da Escola Industrial sr. José da Luz Correia;

Uma bengalla—Offerecido pela direcção do *Club Artístico Lagobrisense*;

Um relógio d'aço, de algebeira—Premio da Classe Civil.

A sociedade Philarmónica e a Associação Commercial d'esta cidade, não offereceram premio algum.

Olhão

Sabemos ter retirado das Caldas de Monchique para Lagos, onde actualmente se encontra muito melhorado dos seus padecimentos, o sr. Arthur Moraes, antigo chefe da estação dos caminhos de ferro d'esta villa e a quem o correspondente do *Seculo* passou, ha dias, certidão de obito.

Felicitemos Arthur Moraes pelas suas melhoras e ainda pela noticia frustrada da sua morte que é sempre o melhor prenuncio de vida.

Brevemente deve vir tomar posse da estação do caminho de ferro d'esta Villa o chefe da estação de Portimão, passando para aquella o sr. Arthur Moraes.

Portimão

Foi auctorizada a construcção de uma fabrica de conserva de Peixe em Perxal, nas margens do rio Arade.

Foi declarado em estado de quebra o commerciante sr. João Carlos Nunes.

Acham se enfermos a sr.^a D. Fabiana Furtado Guerra e os srs. Ignacio Quintino d'Avellar e José da Gloria Silveira.

Na noite de domingo ultimo houve no centro republicano uma reunião em que fallaram os srs. dr. João Victorino Mealha, Manoel Teixeira Gomes e Marcos Algarve.

Retrou para a Rocha a sr. José Negrão Buisel, que tem tido enferma a sua gentil filha.

No domingo abraçámos aqui o nosso amigo sr. Filipe Rosario Lopes, aspirante da alfandega, que n'esse dia regressava das Caldas de Monchique a Faro.

Praia da Rocha, 27

Continua cada vez mais animada esta esplendida praia, que de anno para anno vae progredindo consideravelmente.

No salão do Casino dança-se, joga-se e conversa-se animadamente todas as noites, fazendo-se ouvir com geral agrado um tercetto musical que veio de Lisboa contratado para tocar durante a epocha balnear.

No recinto do Casino joga-se todas as tardes o *tennis* com verdadeiro *entrain*.

Por iniciativa do nosso amigo Frederico da Paz Mendes—que já aqui se encontra com sua familia na bella vivenda—realiso-se hoje na praia um animado *pic-nic*, em que tomou parte um importante grupo de banhistas, e que decorreu no meio da mais franca alegria.

Esta noite haverá no Casino uma recita em que tomam parte varias damas e cavalheiros da colonia balnear, e na qual se annunciam varias surpresas.

Para amanhã está projectada uma burricada á quinta de Boia, que é uma linda propriedade, a 5 kilometros d'aqui.

Na noite do mesmo dia faz a sua estreia no Salão do Casino a joven cançonetista Henriqueta Veiga, que tão applaudida tem sido ultimamente nos theatros de Lisboa, Caldas da Rainha, Figueira da Foz e Povoas de Varzim.

Para a noite de domingo proximo também se annunciam no Casino varias supresas, que, segundo se diz, muito concorrerão para a affluencia de forasteiros a esta praia.

E' esperada com ansiedade a *troupe* dramatica de Lisboa, de que faz parte a grande actriz Adelfina Abranches, a qual deve dar duas recitas no Casino nos dias 1 e 2 de setembro proximo.

Vão bastante adiantados os trenos das meninas que tomam parte nas regatas que se projectam para os festejos que annualmente costumam fazer-se nos dias 10, 11 e 12

de setembro, e em que o capitão do porto, nosso amigo Manuel Alberto Soares, tem sido verdadeiramente incansável.

—Chegaram ante-hontem os srs. dr. Vasco Mascarenhas e família, dr. Justino Bivar, Jeronymo Bivar e Constantino Cumano.

—De regresso da Figueira da Foz e Caldas da Rainha, chega no próximo sabbado o sr. Visconde da Rocha.

—São esperados brevemente os srs. Manoel Antonio Soares e esposa, que vem passar alguns dias na companhia de seu filho, o nosso amigo Manoel Alberto Soares.

S. Braz de Alportel, 12

Até que afinal temos auctoridade administrativa. Foi nomeado regedor o sr. Francisco Pires que no dia 24 foi a Faro prestar juramento. Com tal nomeação ficou zangado alguém que ali anda de *Heraldo* na mão, mostrando-se doído pelo que lhe disseram na última correspondência e dizendo também como o Thomazinho das thesours que quem fez tal nomeação pode limpar as mãos á parede. Houve também quem achasse a nomeação tão acertada que, para a comemorar, tocou na cithara a predilecta *pulga aos saltinhos*. Tudo muito bem e naturalmente a contento do nosso amigo Dias, de quem já nos chegaram a dizer que está agastado com nósco, o que não acreditamos por não acharmos razão plausível para tal, pois tudo que temos dito é meramente para desopilar.

—Partiram na semana passada para a praia de Monte Gordo as srs. D. Francisca Rosa Dias e filha D. Joaquina Rosa Dias.

—Regressaram de Monchique as srs. D. Maria Umbelina Teixeira Passos e sua filha D. Maria Umbelina Rodrigues Passos.

—Regressaram do Alemtejo, Extremadura e Beira os srs. Manoel Rosa de Sousa Donrado, Francisco da Luz Clara e Antonio Dias (sobrinho).

—Vimos aqui no domingo, com sua esposa, o sr. Manoel de Sousa Eusebio, de Salir.

—Começou hontem o tríduo, sendo orador o conego sr. Julião Figueira. Amanhã é esperado o sr. D. Antonio Barbosa Leão que se aluara no seu palacete e no sabbado fará a sua visita pastoral e será ministrada a communhão a grande numero de creanças de ambos os sexos. No domingo, missa de pontifical e na tarde, procissão. Segunda feira, visita aos cemiterios e chrisma.

—Está aqui hospedado em casa de seu parente Móra Faria o quartanista de direito sr. Luiz João da Silva, filho do sr. conselheiro João José da Silva.

Villa Real

De Lisboa, onde foi tratar da sua pretensão á vaga de escrivão de juiz de direito aberta na comarca de Tavira pelo fallecimento de Estevão Rêis, regressou na segunda feira a esta villa o sr. João Gualberto Estrella, secretario da administração d'este concelho.

—Fez em Faro um lindo exame de instrução primaria do 2.º grau, obtendo a classificação de distincto, o filho do nosso estimavel amigo sr. Francisco Gomes Sanchez.

Da cadeia para o hospital

Pêlas nove horas da noite de terça feira ultima foram os moradores do largo das Portas da Aflicção e ruas de S. Thiago e Nova Grande sobresaltados pelo estrondoso ruido de fortes pancadas, tão fortes e tão estrondosas que em menos de dois minutos toda aquella gente se alvorçou e veio para a rua, anciada e curiosa, indagando do sitio e motivo de tão estridente pancadaria. Não foram precisos muitos passos nem muitos minutos para tudo se saber: a scena passava-se a dentro da cadeia, casa da Ordem onde as desordens se succedem continua e escandalosamente.

N'aquella tarde haviam partido para o Limoeiro de Lisboa os presos Antonio Agostinho e José Estevão Peres, auctores de um furto na rua Nova de S. Pedro d'esta cidade e que dias antes tinham sido condemnados no tribunal d'esta comarca na pena de 6 annos de

prisão maior cellular ou na de 10 de degredo em Africa. Para solemnizar esta despedida os presos todos reuniram-se em festa e como não ha agora guarda á cadeia facil lhes foi passarem uma tarde de expansiva pandega intima em que as agruras da prisão foram recompensadas por fartas libações bachelicas. Ao principio da noite, já depois de feitas as despedidas aos dois *tou-ristes* que de companhia com alguns soldados de infantaria 4 e o respectivo *mérinho* partiram para a capital a encetar uma larga *tournee* penitenciária, um dos presos, Eduardo Nobre, deixara-se adormecer n'um banco e entre caricias de Baccho e de Morpheu, tão mal ageitado estava, que cahiu com o corpo sobre uma garrafa, aquella mesma garrafa que ha pouco fôra uma fonte de entusiastica inspiração, e agora, abandonada e vazia, se prestara a ser um terrivel obstaculo a um fugidio sonho de felicidade.

A garrafa partira-se e os cacos rasgaram-lhe o braço, fazendo-lhe um ferimento grave. Foi então que o ferido entendeu chamar o carcereiro.

Como a cadeia, pelo estado de relativo atraso em que se encontra ainda não tenha campainha electrica com que de prompto se possa chamar o carcereiro, o ferido entendeu substituir esse chamariz por fortes pancadas, dadas com uma massa n'uma das portas de madeira que se ajustam ás janelas da cadeia, no pavimento terreo.

Foi ao ruido d'estas pancadas, batidas com alma, que entre a multidão curiosa compareceu o carcereiro que logo se apercebeu da rija festa pagã que tinha havido n'aquella sua hospedaria e com paciencia ouviu as lamurias queixas do preso Nobre que, mostrando o braço em sangue, exigia que quanto antes o levassem para o hospital.

A principio calculou-se que aquella exigencia de hospital era... *esperteza*. Desde que o *Zé Perna* mostrou as regalias da installação hospitalar, provando que sem licença dos cabos de policia pôde uma pessoa sahir d'ali, a qualquer hora da noite e em bico de pé para não interromper o somno dos referidos cabos de policia a gozar a estação calmosa em qualquer campo ou praia, os presos da cadeia deram em pedir hospital com sofredignidade maior que a d'aquellas creanças que pedem a emulsão de Scott.

Mas d'aquella vez havia razão para hospital. O braço do Nobre estava em misero estado e o dr. João Sabbo, servindo actualmente de delegado e tendo, n'essa qualidade, comparecido na cadeia, logo procurou medicos que tratassem do doente. Após varias contrariedades e indifferenças conseguiu encontrar o dr. Candido de Sousa que immediatamente e com a melhor boa vontade se dirigiu ao hospital, para onde tambem foi transportado o preso, e ali se lhe fez uma operação, que talvez lhe evite ficar com um braço inutilizado.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

AZULEJOS

Intitula-se *De Lisboa á Cuba* a polca original de José Maria de Carvalho que constitue a parte musical do ultimo numero dos *Azulejos*, o interessante semanario illustrado de sciencias, letras e artes que ha proximo d'um anno iniciou a sua publicação em Lisboa. Traz na capa uma photographia do vice almirante Rio de Caralho e n'uma das paginas interiores, entre varias produções litterarias e uma desenvolvida secção charadistica, a mascara do actor Rosa (pae).

GAZETA DAS ALDEIAS

E' o seguinte o summario do ultimo numero d'esta importante e utilissima revista semanal agricola portuense: A borraça em Angola, de José de Almeida; Algodoeiro canomica, de Adolpho Frederico Moller; A sulfatagem do material agricola, de Eduardo Sequeira; Preparo e limpeza de vasilhas, de M. Rodrigues de Moraes; Em terras de Gaza (as papayas), do padre Daniel da Cruz; A utilidade agricola do gi-

rasol, de Eduardo Sequeira; Culina-ria (molhos brancos), de D. Sophia de Sousa; Consultas, Folhetim, Seções e Artigos diversos.

REVISTA DE INFANTERIA

Publicou-se o n.º 9 do decimo primeiro volume d'esta considerada revista militar. Summario: A nação armada e as antigas milicias e ordenanças. de F. Borges Junior; O Sul de Africa, campanha de 1907, de F. Pimentel; Metralhadoras, do capitão Bugalho; Polvora sem chama, Operações de noite, Uma festa de infantaria. Subsidio auxiliar de Commemoração do centenario da guerra peninsular; Bibliographia e Secção do estrangeiro, da redacção.

LIVROS

Recebemos o segundo volume da obra de Max Nordau, *As mentiras convencionadas da nossa civilização*, editada pela prestante *Bibliotheca de Educação Nacional* cujas edições, deversas escolhidas, veem sendo annunciadas no nosso jornal.

—Da acreditada *Livraria Central*, do nosso preso amigo e illustre editor Gomes de Carvalho, recebemos os seguintes livros:

Viagem á Serra da Estrella, de Antonio do Prado de Sousa Lacerda; *A imbecilidade e a degenerescencia nas familias reaes*, do dr. Aníbal de Mello; *Contra o Divorcio*, de João Mascarenhas de Mello; *Amor Livre*, de Carriolano Leite.

Venda de foros compreendidos nas leis de desamortisação.

No dia 4 de setembro, serão postos em hasta publica, na repartição de fazenda do districto de Faro, os seguintes foros pelos preços respectivamente designados.

Com laudemio de quarentena.

FOROS PERTENCENTES Á CAMARA MUNICIPAL D'OLHÃO

Freguezia de Pexão

Foro de 630 réis, imposto em casa, na Queijeira. Emphyteuta, José Joaquim Pisco. 133200 réis.

Dito de 200 réis, idem em fazenda, com terras de semear e figueiras, no João de Ourem. Emphyteuta, Anna Baptista Lopes. 44400 réis.

Dito de 240 réis, idem, idem, no João de Ourem. Emphyteuta, Antonio Gago. 105200 réis.

Dito de 200 réis, idem, idem, com figueiras, idem. Emphyteuta, Antonio Martins Rico. 55900 réis.

Dito de 420 réis, idem, em moitinho de agua, com casa, cavallaria, caldeira e salgados, em Bellamandil. Emphyteuta, Domingos do O' da Silva. 115200 réis.

Dito de 25000 réis, idem em fazenda, com terras de pão, em João de Ourem. Emphyteutas, berdeiros de Christovão Pereira e outros. Réis 448000.

Dito de 400 réis, idem, idem, com vinha, idem. Emphyteutas, herdeiros de Domingues de Jesus Pica. 105300 réis.

Dito de 15400 réis, idem, idem com terras de semear, idem. Emphyteutas, ditos. 315100 réis.

Dito de 15000 réis, idem em fazenda, denominada *da Malha*, com figueiras e terras de semear, idem. Emphyteuta, José Guerreiro Nunes. 295500

Dito de 30 réis, idem em fazenda, com figueiras, idem. Emphyteuta, Maria do Rosario Estrella. 15100 rs.

Dito de 15200 réis, idem em fazenda, com terras de semear e figueiras, idem. Emphyteutas, Caetano José e outros. 335400 réis.

Dito de 450 réis, idem, idem, idem, idem. Emphyteuta, Joaquim Martins das Casas. 105100 réis.

Dito de 480 réis, idem, idem, idem, idem. Emphyteuta, José Sena. Réis 105900.

Dito de 100 réis, idem, idem, idem, em Bellamandil. Emphyteuta, Manoel do Espirito Santo Gallinho. 25500 réis.

Dito de 480 réis, idem, idem, com terras de semear, em João de Ourem. Emphyteuta, José Rodrigues Bispo. 105700 réis.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa côca...	22200	15	kilos
Amendoa dura...	12000	»	»
Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	700	»	»
Feijão branco...	12400	»	»
» raído...	12600	»	»
Grão.....	12500	»	»
Milho de regadio	700	»	»
» sequei...	680	»	»
Trigo broeiro...	700	14	litros
Trigo rijo.....	740	14	»
Sal.....	30	»	»
Arroz.....	12800	15	kilos
Batata.....	320	»	»
Aguardente.....	12500	20	litros
Azeite.....	22400	10	»
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	700	»	»

ANNUNCIO

Na acção com processo especial para separação de pessoas e bens requerida por Eulalia da Encarnação Pires, que tambem usa o nome de Eulalia da Encarnação Neves Pires, ou somente Eulalia da Encarnação, d'ocupação domestica, actualmente moradora por virtude do deposito judicial no sitio do Caracol, freguezia de São Thiago, d'esta comarca, contra seu marido João Soares Pires, fuileiro, morador n'esta cidade, foi proferida em data d'hontem sentença que homologou a decisão tomada em sessão d'essa mesma data pelo respectivo conselho de familia que auctorizou a separação requerida, o que se annuncia nos termos e para os efeitos do artigo 468 do codigo do processo civil.

Tavira, 26 d'agosto de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
J. Sereno.

O escrivão interino do 3.º officio,
José Joaquim Parreira Faria. 307

1.º ANNUNCIO

No dia 11 do proximo mez d'otubro do corrente anno, pelo meio dia, á porta dos Paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer acima da avaliação o seguinte predio: Uma courella de terra no sitio da Igreja, freguezia de Santo Estevão, que consta de terra matosa e alfarrobeiras, a confrantar do nascente com Domingos de Mendonça da França, norte com José dos Santos e outros, poente com a ribeira e sul com Maria Jacintho, allodial, avaliada em 1505000 réis. Este predio é pertencente ao casal inventariado por fallecimento de João Fernandes Cereja, morador que foi no sitio da Igreja, freguezia de Santo Estevão, e em que é cabeça de casal a viuva Rosa da Conceição Costa, residente no mesmo sitio e freguezia, e é vendido por deliberação dos interessados, ficando a contribuição de registo por inteiro a cargo do arrematante. São por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art.º 844 do Código do processo Civil.

Tavira, 25 d'agosto de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
J. Sereno.

O escrivão do 2.º officio,
Arthur Neves Raphael. 305

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma propriedade rustica no sitio de Santa Margarida. Quem pretender dirija-se á sua proprietaria D. Maria da Conceição Avellar, rua do tenente Couto, Tavira.

Lazaro Correia

QUESTÕES PRATICAS DE FAZENDA

Livro util ao empregado de Fazenda. Preço, 400 réis.

Vende-se na tabacaria de José Maria Santos, em Tavira.

VENDE-SE

OU

ARREND-SE

Uma propriedade no sitio da Pin-tecilga, freguezia de S. Thiago, pertencente a Luzia da Piedade Rego e irmã.

Trata-se com José Maria dos Santos. 304

ADUBOS CHIMICOS

Recebendo n'esta occasião uma porção de adubos chimicos da melhor qualidade, mais acreditada para a nossa aria, faz saber a todos os seus ex.ºs freguezes e outros que queiram consumir o nosso genero, vende em condições mais favoraveis que nenhuma outra casa. Trata-se com Manoel Antonio Pedro Fagundes, rua do Mau-Foro—TAVIRA. 306

VENDE-SE

A propriedade *areias*, proxima ás Cabanas, freguezia da Conceição, que consta de terras de semear, vinha, oliveiras, figueiras e casas de moradia para caseiros.

Recebe propostas, Luiz Parreira—Tavira. 290

CARRO

Vende-se um de duas rodas com o competente arreo.

Trata-se com João José Affonso, correio—Tavira. 292

ARREND-SE

A propriedade de Val de Carangueijo que consta de terras de semear, figueiras, amendeiras e terras de regadio com todo o arvoredo mimoso. Quem pretender dirija-se a seu dono, Pedro Freire d'Almeida, Alto de S. Braz. 299

SUPERPHOSPHATOS

Comptoir Général des En-grais Chimiques

BRUXELLES

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

J. F. SANTOS & C.ª
Rua de S. Julião, 41—LISBOA
Telegrammas: **BLAUTES**
302 Telephone 1190

ARMAÇÃO

Para pharmacia, compra-se com ou sem frascaria e utensilios. Carta a esta redacção com as letras P. G. 293

VENDE-SE

A propriedade *Matto d'Ordem*, junto á estrada real na freguezia da Conceição que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendeiras, figueiras, casas de moradia para caseiro e armazem.

Trata-se com Luiz Parreira—Tavira. 291

VENDEM-SE

Tres acções da companhia *Bias*. Quem pretender dirija-se a José Viagas Mansinho,—TAVIRA. 301

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma no sitio da Murteira, que consta de sequeiro e horta. Trata-se com o seu dono, Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno, rua dos Cutileiros—Tavira. 296

VENDE-SE

Uma porção de quartolas para vinho.

Trata-se com Manoel Pedro Fagundes, rua de Mau-Foro, Tavira. 295